

MARMORABILIA: EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO CEMITERIAL

PÉTRYA BRIÃO BISCHOFF¹; LUIZA NEITZKE²

¹Universidade Federal de Pelotas – petryabischoff@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – marmorabilia@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa apresentar o grupo Marmorabilia de pesquisa em arte cemiterial, projeto vinculado ao bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), o qual desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão em arte cemiterial nos cemitérios da Santa Casa de Pelotas e São José de Porto Alegre.

As atividades do grupo são desenvolvidas no Laboratório de Materiais e Técnicas (LamTec) da UFPel, com enfoque em pesquisas bibliográficas e laboratoriais, além de procedimentos técnicos de conservação e restauração de materiais pétreos (lápides), e in loco, nos cemitérios, com pesquisa de campo, levantamento de dados, catalogação de túmulos e estatuário funerário, procedimentos técnicos de conservação e restauração em esculturas e atividades de educação patrimonial, sendo o último o foco desta pesquisa.

O grupo é constituído por alunos acadêmicos do curso de Conservação e Restauração, um Mestre em Arquitetura e Urbanismo e a professora responsável. Apesar de todos atuarem em algum momento nas diversas atividades, há dois subgrupos que trabalham ou com a conservação e restauração dos materiais pétreos no laboratório, ou com as pesquisas de campo e educação patrimonial no cemitério.

O objetivo geral do presente trabalho é, portanto, apresentar o grupo Marmorabilia de pesquisa em arte cemiterial, e os objetivos específicos são mostrar as relações entre cemitério e educação patrimonial e apresentar os roteiros diurno e noturno executados pelo grupo.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do presente trabalho, utilizou-se o método dialético, onde “[...] para conhecer determinado fenômeno ou objeto, o pesquisador precisa estudá-lo em todos os seus aspectos, suas relações e conexões [...]” (PRODANOV; FREITAS, p. 35, 2013), sendo uma pesquisa exploratória, visto que se encontra em fase preliminar (PRODANOV; FREITAS, p. 51, 2013), onde a abordagem do problema foi qualitativa e o procedimento técnico, pesquisa de campo, pois “[...] tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de interrogação.” (GIL apud PRODANOV; FREITAS, p. 60, 2013).

Acerca do que considera-se patrimônio cultural, “(...) pode ser definido como um bem material ou imaterial (...), com valores e características que contribuem para a permanência e identidade da cultura a que pertence.” (SECRETARIA ESTADUAL DA EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO, 2012, p.21).

O desenvolvimento das atividades in loco seguiu os preceitos da Educação Patrimonial, pois “A metodologia específica da Educação Patrimonial pode ser aplicada a qualquer evidência material ou manifestação da cultura, seja um objeto ou conjunto de bens” (HORTA, GRUNBERG, MONTEIRO, 1999, p. 6).

No que tange arte cemiterial, iconografia e história dos cemitérios, Valladares (1970) nos subsidia mesmo nos conhecimentos mais básicos, ao apontar, por exemplo, que o termo catacumba refere-se a toda construção de sarcófago de parede em galerias, igrejas ou muros em cemitérios abertos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo Marmorabilia desenvolveu, entre os meses de maio e agosto de 2018, duas visitas guiadas ao cemitério da Santa Casa de Pelotas, sendo um roteiro diurno e outro roteiro noturno. Essas visitas surgem como a culminância de um trabalho de catalogação dos túmulos e estatuários do chamado Quadro Velho do cemitério.

Em um primeiro momento, que abrangeu vários encontros, percorreu-se o quadro a ser estudado para o roteiro, a fim de reconhecer tanto o espaço físico e seus monumentos quanto os mortos que ali estão e suas histórias de vida e morte, que permeiam a história da própria cidade de Pelotas.

O primeiro levantamento buscou todos os grandes vultos Pelotenses, fossem barões, empresários ou artistas, resultando em um montante de quase sessenta jazigos, dentre monumentos, lápides de parede e carneiras. Em reunião, uma seleção foi feita, e considerando o tempo de duas horas para a execução do roteiro, chegou-se ao número de 23 túmulos e catacumbas, sendo distribuídos entre os sete membros desse subgrupo. Destacou-se um número de barões charqueadores, poetas, escritores, uma cantora lírica, escultores e marmoraristas.

Após, cada membro ficou responsável por um determinado número de jazigos, os quais deveriam pesquisar acerca da vida do morto, qual sua contribuição na construção social e identitária da cidade, quais suas atividades e produções laborais, e acerca dos epitáfios e símbolos iconográficos presentes nas lápides e monumentos. Dois membros também ficaram responsáveis por pesquisar acerca da fundação da própria cidade e surgimento do Cemitério.

Encontros de ensaios semanais foram realizados até que o roteiro foi executado durante a Semana dos Museus, como parte das atividades da UFPel para a Semana. As inscrições para a participação foram abertas ao público acadêmico e comunidade, resultando em mais de cinquenta participantes na manhã do Passeio.

O roteiro partia da entrada principal do Quadro Antigo, indo em direção à capela. Durante o percurso, membros do grupo percorreram acerca da fundação de Pelotas e surgimento dos cemitérios na cidade, até chegarmos no Cemitério da Santa Casa e a história da própria capela. Os participantes foram conduzidos pelas ruas estreitas e acidentadas e pequenas alamedas, e convidados a conhecer a história da cidade através de múltiplos personagens principais, permeando a arte funerária presente, que contava tantas outras histórias codificadas.

A recepção, por parte do público, foi positiva. Houve uma boa divulgação nas mídias e pedidos para que houvesse outras edições. Sendo assim, estudou-se a possibilidade de um tão almejado Passeio Noturno, até então inédito nesse cemitério.

Para tal, houve a necessidade de visitar o cemitério à noite, a fim de explorar o espaço na penumbra e identificar quais as melhores possibilidades para um roteiro sob essas condições. Basicamente, manteve-se a introdução histórica e alguns poucos monumentos mais expressivos do roteiro anterior, visto que o roteiro noturno buscou dar enfoque na arte funerária em si, apesar de ainda

referenciar a história de alguns falecidos. Assim como anteriormente, foram elencados 23 monumentos.

O Primeiro Passeio Noturno da Santa Casa de Pelotas foi realizado às 19h30, com duração de duas horas e participação de mais de setenta pessoas. Algumas luzes de emergência foram utilizadas para iluminar poucos monumentos em pontos estratégicos, e foi solicitado aos participantes que levassem suas próprias lanternas. A execução do roteiro ocorreu de maneira semelhante ao anterior, com a especificidade de estar em um cemitério à noite, aprendendo acerca de arte e história.

Todas as pesquisas para ambos os roteiros foram embasadas em teóricos do patrimônio, com atenção especial aos livros e documentos locais, sendo exploradas as bibliotecas das UFPel e a Biblioteca Municipal. A mediação foi realizada considerando os preceitos da Educação Patrimonial, que apresenta o sujeito ao objeto, lhe possibilita explorá-lo visualmente e através do tato, para perceber materiais, texturas e formas, e auxilia na decodificação do signo que reside no bem, contando-lhe sua história e significância. Durante esse processo é possível fotografar, registrar, explorar e questionar. Ao final, dotado de conhecimentos históricos e artísticos, tendo contato direto com o objeto, o sujeito passa a perceber-se parte daquilo; é a história de sua comunidade, sua construção identitária, seu sentimento de pertencimento.

4. CONCLUSÕES

Ambas as visitas tiveram boa receptividade por parte do público acadêmico e da comunidade, e já há outra data para um terceiro roteiro, diurno, a ser executado durante a Feira do Livro de Pelotas, com enfoque nos artistas sepultados no Cemitério.

O grupo Marmorabilia segue, portanto, com seus trabalhos de conservação e restauração de materiais pétreos, e catalogação e Educação Patrimonial no Cemitério da Santa Casa. Pretende-se abarcar outros túmulos e sepultados nos próximos passeios, mas não verificou-se a necessidade de mudar a metodologia utilizada. No momento, planeja-se um instrumento de avaliação de atividades para ser aplicado com os participantes após as visitas, com finalidade de quantificar esses dados, até então apenas qualitativos.

Assim sendo, conclui-se que mais estudos devem ser feitos sobre os possíveis reflexos da Educação para o Patrimônio Cemiterial na comunidade local, tendo em vista a constante reflexão acerca da prática de Educação Patrimonial nesse espaço, que é um museu a céu aberto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HORTA, M. L. P., GRUNBERG, E., MONTEIRO, A. Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999. Acessado em 8 de set. de 2018. Online. Disponível em: <file:///E:/TCC/Guia%20B%C3%A1sico%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Patrimonial.pdf>

PRODANOV, C. C. FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2013. Acessado em 15 ago. 2018. Online. Disponível em:



<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>

SECRETARIA ESTADUAL DA EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO. **Recepção e mediação do patrimônio artístico e cultural**. São Paulo, 2012. Acessado em 8 de set. de 2018. Online. Disponível em: <file:///E:/TCC/Recep%C3%A7%C3%A3o%20e%20media%C3%A7%C3%A3o.pdf>

VALLADARES, C., P. Arte e **Sociedade nos Cemitérios Brasileiros**. Departamento de Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1970.